

Apresentação

Migrações, comunicação e debates sobre os deslocamentos humanos no século XXI

Seja por questões políticas e climáticas, seja por decisão pessoal, os deslocamentos humanos fazem parte da história da civilização. Em muitos casos, os desafios culturais que o migrante encontra ao deslocar-se dentro de uma mesma região ou país podem ser tensionados por dificuldades de convivência com grupos étnicos ou religiosos. Em adição aos entraves dessa natureza, os Estados nacionais estabeleceram uma perspectiva política e regulatória para a migração no âmbito internacional, muitas vezes facilitando, mas também coibindo e restringendo a circulação de pessoas. Em casos extremos, é nesse limbo da nacionalidade negada que se inserem os apátridas.

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), mais de 89 milhões de pessoas no mundo foram obrigadas a abandonar suas casas, e cerca de 27 milhões delas estão em situação de refúgio. Embora esse dado seja eloquente em relação às atuais dificuldades políticas e ambientais, ele não dá conta da dimensão dos deslocamentos. Há também migrações por razões econômicas, profissionais, de estudo ou por união civil, por exemplo, que muitas vezes ficam de fora quando se contabiliza a movimentação de pessoas entre diferentes regiões de um mesmo país ou do mundo.

Em todos esses casos — da migração forçada à voluntária — migrar é, por um

lado, um processo amparado pela possibilidade de aprendizagem sobre o mundo e, por outro, é confrontado pela eventual convivência com o racismo e a xenofobia. Exatamente por conta de sua riqueza e pertinência, os deslocamentos e sua ressonância no âmbito das comunicações e da cultura têm seu merecido espaço nos estudos científicos e no presente número da revista *Extraprensa*.

Nesta edição, saltam aos olhos a frequência e a intensidade com que as tecnologias e suas redes de interação social aparecem nos debates sobre migração. Essa talvez seja a prova mais contundente sobre o quanto a socialização e o afeto tocam a vida do migrante e fazem emergir temas como interculturalidade, multiculturalismo e transnacionalidade. A situação de refúgio também é recorrente, com destaque para seus aspectos jurídicos e políticas de regulamentação. Destacam-se ainda a pujança com que temas como a língua, a cultura, a governança, a representatividade e a literatura se conectam aos estudos científicos realizados na área e aqui publicados.

No contexto da globalização e do desenvolvimento ininterrupto das tecnologias de comunicação, os deslocamentos são — e serão cada vez mais — um campo fecundo para a ciência e para a cultura. Por isso, a presente edição da revista *Extraprensa* traz um conjunto de textos que se movimenta de Norte a Sul, do lugar de origem ao lugar de destino, e que passeia no tempo desde as colonizações até os conflitos atuais. Esse é, enfim, mais um passo em um caminho entendido, por cada autor, parecerista e

por cada pessoa envolvida na produção desse número, como oportuno, empático e de caráter humanitário. Obrigado a todos que se envolveram neste projeto.

A você, caro leitor, boa leitura!

PROF. DR. ENIO MORAES JÚNIOR
Editor Científico – Revista Extraprensa